

Aula 6

A GEOGRAFIA TRADICIONAL E O POSITIVISMO

META

Apresentar a relação entre a Geografia Tradicional e o Positivismo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
saber descrever a relação entre a Geografia Tradicional e o Positivismo.

PRÉ-REQUISITOS

É recomendável que você releia o conteúdo da Aula 5 para que possa relacioná-lo ao tema a ser tratado nesta aula. Além disso, você deve efetuar a leitura do capítulo 2 do livro Geografia Pequena História Crítica, que está disponível na plataforma do CESAD em arquivo PDF.

4526372-Moraes-Carlos-R-GEOGRAFIA-PEQUENA-HISTORIA-CRITICA-PORTUGUES.pdf (1896KB)

Consulte também o site indicado: http://super.abril.com.br/superarquivo/1988/conteudo_111175.shtml

Vera Maria dos Santos

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Na última aula, mostramos a você como a Geografia adquiriu o seu estatuto de Ciência moderna que tinha como suporte a razão. Nesta aula, apresentamos a relação entre a Geografia Tradicional e o Positivismo, através da qual será possível perceber como a Geografia sofreu mais uma vez mudanças para se adequar às novas exigências da sociedade. Estávamos na iminência de um saber sistematizado e ainda com a possibilidade de afirmar proposições, nos limites de uma linguagem lógica.



Na Geografia Positivista há uma redução da realidade ao mundo dos sentidos, um método de interpretação comum a todas as ciências e uma concepção da Geografia como uma ciência síntese.

(Fonte: <http://www.qpcpesquisa.com/>)

A GEOGRAFIA TRADICIONAL E O POSITIVISMO

O período chamado de Tradicional na Geografia estende-se de 1870, aproximadamente, quando esta disciplina se tornou institucionalizada nas universidades europeias, até a década de 1950, momento em que se verificou a denominada revolução teórico-quantitativa. As correntes do pensamento geográfico identificadas como Geografia Tradicional são: o determinismo geográfico, o possibilismo e o método regional.

Foi sob a base do Positivismo, concepção filosófica e metodológica, que os geógrafos ergueram os pilares da Geografia Tradicional. Os intelectuais vinculados àquelas correntes diligenciaram as primeiras tentativas de generalização feitas pelos geógrafos desse período.

Mas você pode perguntar: Quais são os elementos que denotam a vinculação da Geografia ao modelo Positivista? Quem vai nos responder a esta questão é Moraes (1985) a partir de três características principais:

- A primeira é que os estudos dos fenômenos geográficos devem se restringir aos aspectos visíveis, mensuráveis, palpáveis. Assim, a Geografia é considerada uma ciência empírica pautada na observação, que é a única forma possível de se obter o conhecimento.

- A segunda é a ideia da existência de um único método de interpretação, comum a todas as ciências. Tal método seria originário das ciências naturais, que se converteriam em um modelo de cientificidade e deveriam orientar as demais ciências.

- A terceira é que a Geografia deve ser entendida como uma ciência de síntese. Alimentava-se a ideia de hierarquização das ciências e a Geografia estaria no topo do conhecimento científico, sendo assim, se relacionaria e ordenaria os conhecimentos produzidos por todas as demais ciências. Seria uma especificidade da análise geográfica trabalhar o conjunto de fenômenos que compõem o real, num leque que abrangeria desde aqueles tratados pela Física até os do domínio da Economia ou da Antropologia. Assim, tudo entraria na análise geográfica, que, desta forma, tenderia a ser exaustiva em termos dos elementos a serem estudados.

Vale acrescentar que o pensamento geográfico também se sustentou à custa de alguns princípios elaborados no processo de constituição dessa disciplina e tidos como inquestionáveis. Esses princípios, formulados a partir da pesquisa de campo e que funcionavam como regras de procedimento, fornecendo unidade para a Geografia, são os seguintes:

- Princípio da conexão - todos os elementos da superfície terrestre e todos os lugares se inter-relacionam.

- Princípio da comparação - a diversidade dos lugares só pode ser apreendida pela contraposição das individualidades.

- Princípio da extensão - todo fenômeno manifesta-se numa porção variável do planeta.

- Princípio da localização - a manifestação de todo fenômeno é passível de ser delimitada.

Esses princípios atuaram como um receituário de pesquisa, definindo regras gerais, no trato com o objeto, que não podiam ser negligenciadas. De certo modo, definiam os traços e a validade de um estudo aceito como de Geografia.

A Geografia Tradicional privilegiou diversos conceitos como: paisagem e região e entorno delas, discussão sobre o objeto da Geografia e sua identidade no âmbito das demais ciências, de tal forma que os debates envolveram os conceitos de paisagem, região natural e região-paisagem, paisagem cultural, gênero de vida e diferenciação de áreas, além de envolver também os geógrafos vinculados à Geografia Tradicional.

Mas onde o conceito de espaço se situa na Geografia Tradicional? O espaço, em realidade, não se constitui conceito chave na Geografia Tradicional. Contudo, está presente na obra de Ratzel e de Hartshorne, ainda que de modo implícito, no caso do segundo.

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, são esses princípios básicos, apresentados nesta aula, que regeram a Geografia Tradicional do século XIX, cujo fundamento foi a concepção filosófica e metodológica do Positivismo.



RESUMO

O Positivismo é uma concepção filosófica e metodológica que trouxe novo discurso para a Geografia, exigindo um saber sistematizado e a possibilidade de afirmar proposições a partir de certo grau de precisão, nos limites de uma linguagem lógica. As principais características da Geografia Positivista são: redução da realidade ao mundo dos sentidos, existência de um único método de interpretação comum a todas as ciências e concepção da Geografia como uma ciência de síntese.



ATIVIDADES

1. Descreva como o Positivismo deu suporte à Geografia Tradicional?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Esta pergunta pode ser respondida a partir da releitura desta aula. A concepção filosófica e metodológica foi apresentada no texto.



PRÓXIMA AULA

Agora que você já conhece as bases da Geografia Tradicional, irá conhecer, na próxima aula, as correntes do pensamento geográfico que se incorporaram à base Tradicional da Geografia.



AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

- Excelente (...)
- Bom (...)
- Regular (...)
- Ruim (...)

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Ática, 1987.
- CAPEL, Horacio. **Filosofia y ciencia em la geografia contemporânea**. Barcelona: Barcanova, 1988.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: do Romantismo até os nossos dias**. São Paulo: Paulus, 1991. v.3. (Coleção Filosofia).
- SANTOS, Vera Maria dos. **História do pensamento Geográfico**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
- Língua portuguesa on-line. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.